

Sessão 9 Pneumologia A

076

MONÓXIDO DE CARBONO EXALADO COMO MARCADOR DE EXPOSIÇÃO AO TABAGISMO: MÉTODO INDICADO PARA INDIVÍDUOS COM DPOC? *Guilherme Oliveira Petersen, Carolina Mariante de Abreu, Daniela Cavalet Blanco, Mariana Parode Bandeira, Flávia Valladão Thiesen, Carlos César Fritscher, Jose Miguel Chatkin (orient.) (PUCRS).*

Introdução: A avaliação do monóxido de carbono exalado (CO-E) tem sido utilizada para confirmar o *status* tabágico. Entretanto, este método pode não ser adequado para pacientes com DPOC. O objetivo do presente estudo foi avaliar os níveis de CO-E em fumantes classificados conforme o grau de obstrução brônquica, buscando estabelecer relação com a cotinina urinária (padrão ouro). **Métodos:** Em estudo transversal, foram incluídos voluntários tabagistas de ambos os sexos. Os critérios de inclusão foram: caucasianos, sem história de atopia, sem infecção respiratória e sem uso de corticóide nas últimas 4 semanas. Todos os voluntários preencheram o termo de consentimento informado e o protocolo de investigação (dados demográficos e sobre hábito tabágico), realizaram manobra para verificar os níveis de CO-E e coletaram urina para determinação da cotinina (HPLC). Os voluntários foram classificados em 2 grupos, de acordo com os critérios do GOLD, para avaliar a correlação entre cotinina urinária e CO-E. **Resultados:** Foram incluídos 235 tabagistas (média de idade 56, 4±10, 1, média do CO-E 19, 5±7, 7 e média da cotinina urinária 991±624). As correlações entre CO-E e cotinina urinária foram 0, 7, 0, 9 e 0, 6, para a amostra geral, tabagistas GOLD 0-1 e tabagistas GOLD 2-3, respectivamente (vide Figura). **Conclusões:** Houve adequada correlação entre o CO-E e a cotinina urinária na amostra estudada. Tal correlação foi mais fraca no grupo dos indivíduos com DPOC mais grave (GOLD 2-3). É possível que o grau de obstrução brônquica tenha interferido neste resultado. Estudos complementares são necessários para corroborar estes achados.